

INSPEÇÃO: A MEMÓRIA DO NOME COMO SISTEMA DE IMAGENS E DE REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA/SOCIAL

Sergio Augusto Medeiros

RESUMO

MEDEIROS, S.A. Inspeção: A memória no nome como sistema de imagens e de representação identitária/social. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.12, n.36, p. 55-64, 2022.

Partindo-se de esquemas constituídos no processo identitário social, pretendeu-se detectar dinâmicas referenciais a partir do nome Padre Eustáquio como elemento construtor de memórias coletivas e históricas. Analisou-se a aparição do termo em três bairros da cidade de Belo Horizonte (MG), sendo os bairros Padre Eustáquio e Carlos Prates, os espaços diretamente envolvidos com o nome, e o bairro Boa Vista como controle da análise, devido ao grande volume de memórias transeuntes em um espaço exíguo. A pesquisa concentrou-se na análise da representação social a partir do

material coletado, com propósito de evidenciar as aproximações em torno da construção da memória e o que esse nome pode evocar nas diferentes situações do bairro. Metodologicamente, a inspeção percorreu as reproduções histórico-memoriais, através da coleta e da indexação dos fragmentos de linguagem obtidos pela pesquisa de campo, que foi atribuída como uma análise piloto. Como resultado, foi possível identificar certos elementos de estruturação da memória, fortemente, mediados pela crença e oficialmente selecionados para manutenção da lembrança coletiva.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Reprodução; Espaço.

¹Doutorando em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Escola de Belas Artes - EBA/PPG-Artes Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brasil.

(*) e-mail: augustomedeirossergio@gmail.com

Data de recebimento: 30/04/2020. Aceito para publicação: 23/06/2022. Data de publicação: 01/07/2022

INSPEÇÃO: A MEMÓRIA DO NOME COMO SISTEMA DE IMAGENS E DE REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA/SOCIAL

Sergio Augusto Medeiros

ABSTRACT

MEDEIROS, S.A. Inspeção: The memory in the name as a system of images and identity/social representation . **Online Perspectives: Human & Applied Social** , v.12 , n.36 , p. 55-64, 2022.

Starting from schemes constituted in the social identity process, we intended to detect referential dynamics from the name Padre Eustáquio as a constructor element of collective and historical memories. The term was analyzed in three neighborhoods in the city of Belo Horizonte (MG), being the neighborhoods Padre Eustáquio and Carlos Prates the spaces directly involved with the name, and the neighborhood Boa Vista as control of the analysis, due to the large volume of transient memories in a small space. The research focused on the analysis of social representation from the

material collected with the purpose of highlighting the approximations around the construction of memory and what that name can evoke in the different situations of the neighborhood. Methodologically, the inspection went through the historical-memorial reproductions, through the collection and indexing of the language fragments obtained by the field research, which was assigned as a pilot analysis. As a result, it was possible to identify certain elements of memory structuring, strongly, mediated by belief and officially selected for the maintenance of collective memory.

Keywords: Memory; Identity; Reproduction; Space.

¹PhD in Arts at the Federal University of Minas Gerais - UFMG - School of Fine Arts - EBA/PPG-Artes Av. pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901 , Brazil.

(*) e-mail: augustomedeirossergio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nome é um vocábulo, um signo ou uma locução que tem a função de designar uma pessoa, animal ou coisa. Antes mesmo da invenção da escrita, as imagens denominavam as interferências ocorridas na linguagem, assim, aparecem como elementos estruturais e configuram-se como unidades significativas de transformações, permitindo a criação de inúmeros significantes que podem designar conceitos abstratos como "tempo", "memória" e "espaço". Nessa concepção, a aproximação com a toponímia é indispensável, pois, esse ramo da onomástica que estuda os nomes próprios dos espaços, contribui para o entendimento da consolidação de designativos do próprio lugar, isto é, sobre os mecanismos de referenciação do signo linguístico que apresenta a função de identificador do espaço geográfico, em que a própria tipologia do designativo poderia justificar uma configuração icônica, ou mesmo simbólica de sua significância (DICK,1990).

Nos espaços analisados, a repetição toponímica "Padre Eustáquio" apresenta um cenário de frequências em estabelecimentos comerciais, avenidas, ruas, residências e limites públicos, com a ação de manutenção simbólica relativa às homenagens póstumas que circundam, iconicamente, o próprio espaço nomeado. Esse nome inspecionado é o núcleo central desta pesquisa, interagindo com outros elementos, que, em conjunto, geram, organizam e estabilizam os signos que unem os elementos sociais, identitários e, conseqüentemente, representativos.

Segundo Wagner (1998), as representações sociais são uma das formas de enfrentamento simbólico que visa domesticar os fatos sobre a realidade social, através da ação e da fala que, enquanto conceito, são partes integrais da representação. Nessa percepção, as matrizes de representação apresentam esquemas e conduzem a construção do processo identitário e social do espaço, que, nessa pesquisa, é certificado pelo nome Padre Eustáquio, juntamente com seu histórico de reprodução e a consolidação memorística, desde de sua constituição. É a partir dos acontecimentos que a memória é constituída, nesse caso, por um personagem que, indiretamente, transforma-se, não necessariamente em um espaço-tempo fixo, mas em vestígios sem autoria:

"Em 1925, Eustáquio Van Lieshout, veio como missionário ao Brasil, onde assumiu a pastoral do santuário episcopal e da paróquia de Nossa Senhora da Abadia de Água Suja e das paróquias de São Miguel de Nova Ponte, Santana de Indianópolis e Arquidiocese de Uberaba. Em 1941, Eustáquio é transferido para Belo Horizonte, e gradualmente manteve forte relação com então prefeito da capital, Juscelino Kubitschek, que doou à paróquia um terreno onde foi construída a Igreja dos Sagrados Corações, que posteriormente se expande em aspectos sociodemográficos como bairro." (EM 1925 ..., s.d.)

Em Inspeção, buscaram-se algumas compressões para o entendimento dos processos identitários e representacionais ligados à memória, sendo necessário criar um escopo teórico que parte de discussões oriundas da psicologia social. Na coleta de dados, realizou-se um estudo referente às repetições nominais na presença de imagens e de memórias que circulam o nome Padre Eustáquio. A pesquisa foi subdividida em duas partes: a primeira, trata-se da coleta de impressos (cartão postal, cartão de visita, folder, cartaz, santinho, embalagem); e a segunda, da coleta de informações dos indivíduos que interagem com os espaços envolvidos ou não com a toponímia, em uma tarefa de evocação, na qual os participantes verbalizaram cinco palavras que lhes viessem à lembrança quando mencionado o nome condutor.

Posteriormente, a pesquisa concentrou-se na análise da representação social a partir do material coletado, com propósito de evidenciar as aproximações em torno da construção da memória e o que esse nome pode evocar nas diferentes situações do bairro, nesse caso, especificamente diretamente ligada à memória representativa. A motivação dessa inspeção reside na problematização histórica relacionada às figuras personificadas, que representam socialmente os espaços, em diferentes contextos, suportes e dinâmicas e que, de certa forma, tornam-se ícones da memória.

2. METODOLOGIA

A metodologia é subdividida em duas partes: a primeira, uma análise visual, foram coletados diferentes formatos impressos (cartão postal, cartão de visita, *folder*, cartaz, santinho, embalagens) e demais peças gráficas, que envolviam o nome em sua tipografia ou tema impresso; e a segunda parte, foi realizada uma coleta de informações do nome em cada bairro analisado, em uma tarefa de evocação livre.

A seleção dos bairros considera os elementos geradores de memória em relação ao espaço, representação e identidade local, sendo esses lugares privilegiados em diferentes proporções: a) bairro *Padre Eustáquio*, pela aparição constante do nome em diferentes formatos visuais, em diversos empregos linguísticos, comunicativos e artísticos; e b) bairro *Carlos Prates*, principalmente, pela dinâmica de proximidade geográfica e a suposta interação com a palavra indutora. Um terceiro bairro (*Boa Vista*) foi escolhido como controle da análise, devido à distância geográfica e do núcleo predominante do nome evocado. Nesses espaços, durante o exercício de evocação livre, foi pedido que os participantes verbalizassem cinco palavras que viessem à lembrança quando mencionada a palavra indutora. Os bairros pertencem à cidade de Belo Horizonte (MG).



Figura 1: Inspeção. Fonte: MEDEIROS (2019).

A análise visual constituiu-se na categorização dos impressos e refere-se aos formatos preestabelecidos, como cartões de visita, *flyers*, folhetos, e não convencionais, que circulam nos bairros com um único marcador indutor (o antropônimo Padre Eustáquio) e de indicadores socioespaciais, como estabelecimentos comerciais, edifícios e ruas, que empregam o mesmo nome (o topônimo Padre Eustáquio). Após a análise, foi feita uma seleção dessas imagens, incorporando-as aos fragmentos de uma linguagem de marcação (*markup*), similar ao HTML, descrevendo os recortes, as categorias de impressão e os suportes apropriados ao meio impresso e digital.

Para evocação livre, os participantes foram escolhidos e organizados em três faixas etárias: 1) Idades entre 60 e 80 anos, referente aos idosos que viveram durante a constituição dos bairros como jovens, ou seja, os primeiros moradores; 2) Idades entre 25 e 59 anos, abrangendo os adultos que viveram nos bairros durante infância, com lembranças atribuídas ao Padre Eustáquio; e 3) Idades entre 14 e 25 anos, contemplando os jovens que tiveram outros relacionamentos com o nome. A variação por faixa etária visou favorecer a compreensão das memórias e representações do nome Padre Eustáquio em diferentes gradações. No total, participaram 36 pessoas distribuídas em grupos etários equilibrados (4 idosos, 4 adultos e 4 jovens) e com 12 participantes em cada bairro analisado. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise estatística descritiva dos formatos visuais obtidos e da evocação livre.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na análise visual, a partir dos impressos envolvidos pelo nome Padre Eustáquio, observou-se que o nome condutor é veiculado, majoritariamente, nos formatos visuais *Embalagens* (16,47%), que estão relacionados aos produtos ou serviços comerciais, *Jornal* (14,12%), associado às mídias de comunicação local, e *Placa* (11,76%), referente aos engenhos de publicidade comercial e residencial. O formato que obteve a menor frequência foi o *Logotipo* (2,35%). Em observação geral sobre os materiais coletados (Figura 3), há uma grande variação de formatos visuais em que o nome é utilizado, com diferentes empregos linguísticos e visuais, contudo, essas frequências indicam que o nome Padre Eustáquio é preferencialmente associado aos objetos (embalagens e placas) vinculados às instituições comerciais (comércio local).

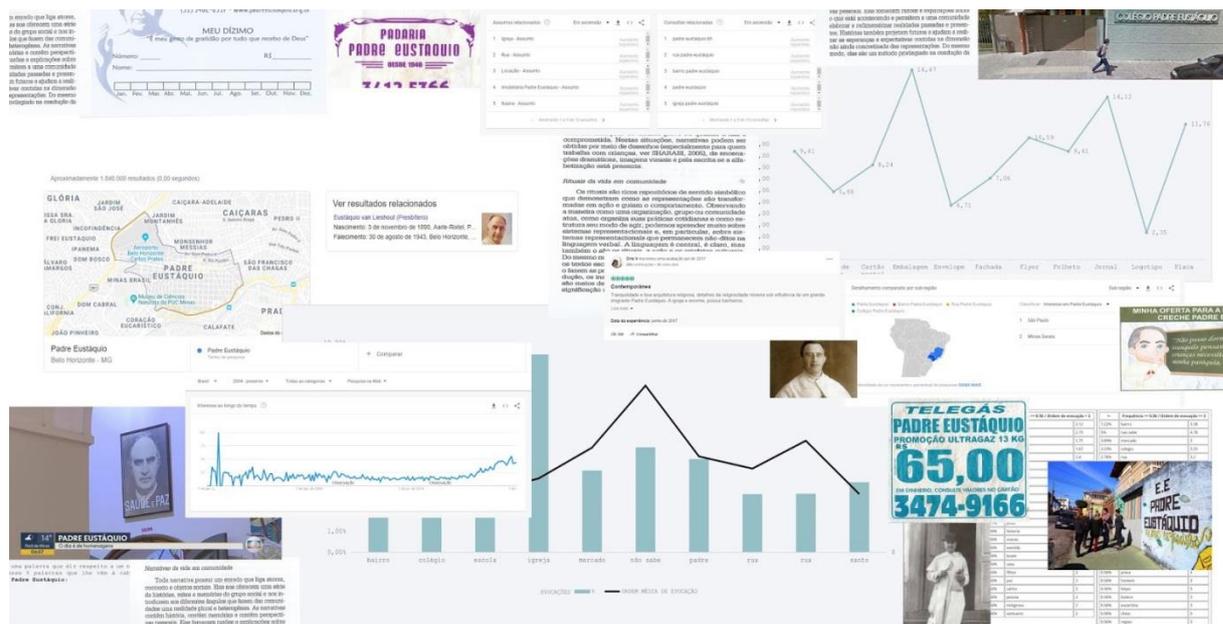


Figura 2: Inspeção. Fonte: MEDEIROS (2019).

Para discutir sobre a utilização do teste evocação e o resultados observados, faz-se necessário a introdução da Teoria do Núcleo Central. A noção de núcleo central de uma representação social foi proposta, segundo Abric (1994), sob a inspiração de proposições anteriores de F. Heider e de S. Asch. Na explicação das representações sociais, a constituição de um núcleo figurativo é reorganizada por elementos cognitivos atrelados ao processo de formação das representações, tanto as já constituídas quanto àquelas em transformação. Considerando a Teoria do Núcleo Central, as palavras agrupadas no quadrante superior direito são aquelas que tiveram as maiores frequências e foram primeiramente evocadas, formando, portanto, o núcleo central da representação. Esses elementos caracterizam a representação, assim, como menos sensíveis às variações relacionados aos contextos externos ou cotidianas dos participantes (ABRIC, 1994 apud SÁ, 1996).

A partir dessa teoria, no exercício de evocação, realizou-se uma análise estatística descritiva para contabilização e distribuição gráfica de termos evocados e suas ordens de evocação, sendo visualizadas nas tabelas 1 e 2 nos anexos desse trabalho. A análise do *corpus* formado pelas evocações de todos os sujeitos pesquisados (36) revelou que, em resposta ao termo indutor "Padre Eustáquio", foram evocadas 180 palavras e a média da ordem de evocação foi de 3, numa escala de 1 a 5. A análise combinada desses dados resultou no

gráfico de quadrantes (Figura 4), que consta a relação das frequências dos principais termos evocados pelos participantes (eixo x) e a Ordem Média (OME) em que foram evocados (eixo y), sendo que, o valor 3 (média das evocações) foi determinado como eixo central no sistema de coordenadas aplicado à análise. Dessa forma, no quadrante positivo à direita (++), o termo *Igreja* (9,24% e OME de 2,12) foi o mais evocado pelos participantes, seguido pelo termo *padre* (4,44% e OME de 2,75). No quadrante parcialmente positivo à esquerda (+-), 7,22% dos participantes evocaram o termo *bairro* (OME de 3,38) e 5% dos participantes não evocaram nenhum termo ao nome condutor, com OME de 4,78. Nos quadrantes negativos em relação à frequência, observa-se que 0,56% dos participantes evocam os termos *moradia* e *religião* a partir do nome condutor, com OME de 5 para cada.

Na estrutura representacional dos grupos de participantes, a faixa etária dos jovens apresenta diferenças significativas em relação às faixas etárias adultos e idosos, observando-se uma nova configuração de representação. O núcleo central do grupo de jovens inclui termos que expressam memórias relacionadas ao cotidiano escolar e às práticas sociais de lazer (“escola”, “colégio”, “bar”). O núcleo central do grupo de adultos e idosos não são significativamente diferentes, incluindo termos que expressam memórias associadas à infância, moradia, insegurança e aspectos religiosos (“bairro”, “mercado”, “roubo”, “família”, “padre”, “igreja”), demonstrando a incorporação dessas memórias à representação dos sujeitos durante exposição do termo indutor, possivelmente, a evocação dos termos e as associações semânticas estão relacionados à construção de identidade de inclusão e ao pertencimento de unidade geográfica, indicando variações classificatórias, de percepção e de uso da palavra Padre Eustáquio, em maior frequência como um topônimo (relativo aos nomes próprios de lugares) e em menor frequência como um antropônimo (relativo aos nomes próprios de pessoas).

Entretanto, o núcleo central dos grupos geográficos evidenciou que há diferenças significativas dos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio em relação ao bairro controle (Boa Vista). No bairro controle, são principalmente evocados os termos relacionados aos aspectos religiosos, como a imagem do padre e a prática religiosa (“igreja”, “santo”, “padre”, “missa”), uma produção semântica e lexical antropônima, ou seja, à memória da pessoa Padre Eustáquio. Em contrapartida, nos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio, os termos são associados à identidade sociogeográfica, como moradia, e delimitação geográfico-espacial, em representações visuais da noção física de bairro, família, lazer e religiosidade, com produções toponímicas. Observam-se especificidades nos grupos etários e no núcleo central de representações por bairros, em que grupamentos semânticos relacionados aos termos “escola” e “colégio” são apenas evocados por jovens e os termos “bairro” e “igreja” são mais evocados adultos e idosos. Já grupamentos semânticos relacionados aos termos “padre”, “igreja” e “missa” são predominantemente evocados pelos participantes do bairro Boa Vista, percepção externa ao núcleo representacional, e os termos “igreja” “bairro”, “mercado” e “família” pelos participantes dos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio. Esses grupamentos semânticos parecem construir simbolicamente o cotidiano dos sujeitos, no âmbito da noção de pertencimento social e diferenciação identitária em relação as outras unidades geográficas (bairros), pelo fato dos sujeitos dos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio possuírem similares estruturas de organização social e geográfica.

Comparando os dados do teste de evocação e a análise visual, infere-se que existem dispersões de memórias ligadas à imagem do nome condutor, não sendo possível a caracterização por apenas por um núcleo central de representação, em que existe uma grande variabilidade de empregos semânticos nos formatos visuais. Em geral (maior frequência), o

uso do nome no formato impresso está associado às memórias cujo núcleo representacional remete à identidade sociogeográfica de bairro, agindo como delimitador físico-visual dos bairros Carlos Prates e Padre Eustáquio.

Assim, desenvolvendo a temática nos aspectos psicológicos da identidade social, Deschamps e Moliner (2009) contribuem-nos com os conceitos de semelhança e diferença, em que essa identidade, em caráter subjetivo, é resultante da dupla constituição, a representação se configura como um dos elementos do processo identitário que pode ser exemplificado por três grupos. O primeiro grupo constitui os *processos sociocentrados*, que se referem e advém de categorias e estereótipos sociais permissíveis à reorganização do próprio conhecimento de grupo. O segundo, configura-se nos *processos egocentrados*, que se referem ao tratamento de informações, gerando um conhecimento de si mesmo em constante comparação dos outros. No entremeio dessas duas proposições estariam os *processos intermediários*, que se referem às informações relativas aos indivíduos, considerando a vivência do próprio indivíduo aos diferentes grupos sociais. Segundo os autores, as representações não resumem por si o processo identitário, mas podem influenciar de modo substancial uma identidade coletiva. Com isso, as representações coletivas permitem que a unidade grupo exista, tornando efetiva a relação de novos e antigos fenômenos em um único sistema representacional. As representações coletivas alcançam o terreno das práticas e interações as quais se encaixam com os próprios fatos sociais contidos nesses grupos. Essa construção da memória social costuma ser referenciado por iniciativas socioculturais de comemoração, como a interação da religião, que podem trazer o passado constituinte como sua matéria-prima.

As representações religiosas, como qualquer outro tipo de representação, segundo Oliveira (2012), são formas de classificação de pensamento coletivo. Nesse aspecto classificatório das formas religiosas, dividem-se em dois elementos: as crenças e os ritos, entendidos como práticas sociais que se materializam no tempo-espço. A eficácia conceitual das representações religiosas sobre os fatos sociais seria reforçada por outra grande vantagem, consolidando sua capacidade de classificação. Na perspectiva durkheimiana, retomada pelo autor, todas as crenças religiosas pressupõem uma classificação das coisas em duas classes opostas, chamadas “profano” e “sagrado”.

Envolvido pelas classificações, lugares e um único personagem, o nome torna-se um fato concreto e sagrado, encarregado de efetivar novas projeções. Moscovici (2003) explica que essas representações surgem enquanto fenômenos relacionados aos contextos sociais específicos e são característicos devido ao desenvolvimento dos métodos e das tecnologias de comunicação, que se modificam constantemente. Esse suposto funcionamento identifica dois processos principais: objetivação e ancoragem. A objetivação, o processo pelo qual uma noção ganha forma e torna-se concreta através de imagens, resulta numa organização estrutural de conteúdo, um esquema. Já a ancoragem, pode ser entendida como o processo de classificar informações sobre um objeto social em relação ao conhecimento anteriormente existente, assim, as representações sociais dependem de uma memória coletiva. As memórias coletivas são suscetíveis no processo identitário, tornando-se sistemas de categorias sujeitos e de interferências ao estabelecer novas interações que transformam ao mesmo tempo o passado em presente. A linguagem é constituída pelos elementos de estruturação da memória, fortemente mediadas pela crença, por meio de datas oficialmente selecionadas para manutenção das crenças, constituindo um objeto de lembrança importante que determina a gravação na memória de um coletivo.



Figura 3: Distribuição de frequências de formatos visuais que veiculam o nome condutor. Fonte: Autor (2019).

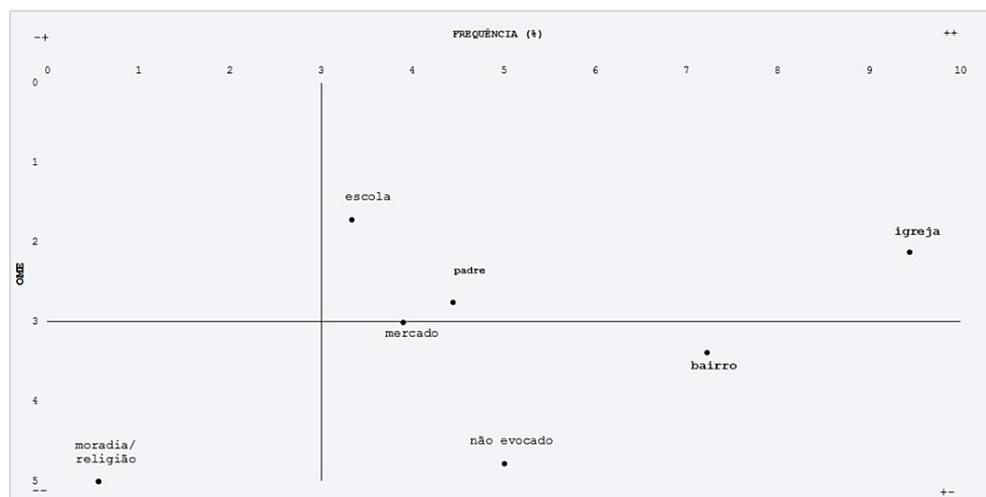


Figura 4: Quadrantes de frequências de evocação *versus* OME. Setores positivos (+ +) para $x > 3$ e $y < 3$, positivo tendendo a negativo de OME (+-) para $x > 3$ e $y > 3$, negativo tendendo a positivo de OME (-+) para $x < 3$ e $y < 3$ e negativo (- -) para $x < 3$ e $y > 3$) no sistema de coordenada. Fonte: Autor (2019).

4. CONCLUSÕES

O artigo possibilitou entender como ocorrem os esquemas de representação e identidade social conduzida por um nome. Diante das imagens, existem metaforicamente dinâmicas interacionais atreladas à memória coletiva e histórica. Para atingir a compreensão dessa realidade, definiram-se objetivos específicos, que identificou e categorizou impressos dedicados e nomeados por esse nome, através de coletas, digitalizações, códigos e registros. Nas análises, observa-se que o nome condutor possui um papel de estabilização da identificação do espaço geográfico, por meio de imagens de cunho religioso, que, conseqüentemente, é reforçado no processo de nomeação de comércios, ruas e demais representações legadas. Após restringir a coleta de dados evocados por indivíduos de cada bairro selecionado, recorreu-se às observações referentes às lembranças sobre o termo evocado. Com isso, o estudo foi realizado no conjunto de certificações mediadas pelo nome Padre Eustáquio e seu histórico de reprodução. O exercício demonstrou que esse termo efetivamente seria gerador de imagens não somente referentes ao legado ou homenagem póstuma, mas relacionada a própria identidade social do espaço.

5. AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais pelo auxílio por meio do Arte Salva (edital FEC 02/2020) que permitiu parte do desenvolvimento do trabalho.

6. REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- DICK, M. V. P. A. **Motivação Toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MEDEIROS, S. A. **Inspeção**. Disponível: <https://www.sergioaugustomedeiros.com/inspeção>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, M. **O conceito de representações coletivas: uma trajetória da divisão do trabalho às formas elementares**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, n. 22, 2012, p. 67-94. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/viewFile/30352/23579>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- Wolfgang, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. (pp. 3-25). Goiânia: AB.